

SOBRE OS HÁBITOS DE "HISTIOTUS VELATUS" (GEOFFROY, 1824) (Chiroptera, Vespertilionidae)¹

ADRIANO L. PERACCHI

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(Com 3 figuras no texto)

O gênero *Histiotus* Gervais, 1855, é endêmico da América do Sul e compreende 4 espécies, das quais *H. alienus* Thomas, 1916 é exclusivamente brasileira, *H. velatus* (Geoffroy, 1824) ocorre no Brasil e Paraguai, *H. macrotus* (Poeppig, 1835) na Bolívia, Argentina, Chile e Peru e *H. montanus* (Phillipi & Landbeck, 1861) na Colômbia, Perú, Chile, Argentina, Venezuela e possivelmente Bolívia, Equador e Brasil. Com relação à última, TROUSSERT (1904) incluí o Brasil (Pará) em sua distribuição geográfica, mas VIEIRA (1942) excluí a espécie da fauna brasileira por se tratar de forma peculiar às grandes altitudes. Contudo, ACOSTA Y LARA (1955) acredita na sua ocorrência no Brasil, pelo menos nas localidades meridionais, já que fora coletada por êle na cidade de Rivera, situada na linha fronteira entre Uruguai e Rio Grande do Sul. O mesmo se verifica com relação à *H. velatus* que possivelmente ocorrerá também na Argentina e Uruguai, tendo em vista não haver barreiras climáticas ou geográficas que impeçam tal distribuição. Com efeito, até 1955 *H. velatus* era considerado exclusivamente brasileiro, entretanto ACOSTA Y LARA (loc. cit.) recebeu um exemplar coletado em Charará (Departamento de Villa Rica, Paraguai) o que amplia a sua distribuição ao país vizinho. Com relação às duas espécies assinaladas para o Brasil, *H. velatus* ocorre desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, enquanto *H. alienus* é conhecido somente de Joinville, Santa Catarina (material típico) e segundo CABRERA (1957) poderá ser um representante oriental de *H. macrotus*.

Se são escassos os dados referentes à distribuição geográfica do gênero em aprêço, maiores são as dificuldades com relação à bionomia das várias espécies, nada se conhecendo a respeito. WALKER (1964) enumera alguns museus onde

¹ Recebido para publicação a 27 de junho de 1968.

Trabalho elaborado nos laboratórios da Cadeira de Zoologia Agrícola da Escola de Agronomia da U. F. R. R. J. com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas. Apresentado ao III Congresso Brasileiro de Zoologia (Rio de Janeiro, GB, julho de 1968).

estão depositados espécimes do gênero em questão, demonstrando ser pequeno o número de exemplares coletados, o que de certa maneira explica a escassez de informações sobre as várias espécies.

Desde que iniciamos a nossa coleção de quirópteros, recebemos ou coletamos exemplares de *H. velatus* na área da Universidade Rural, sempre indivíduos isolados, encontrados de dia, pendurados nas paredes dos prédios. Em 1967 localizamos pequenas colônias dessa espécie que possibilitaram algumas observações, que serão objeto da presente nota.

Agradecimentos — Deixamos consignados nossos agradecimentos aos Drs. Hugo de Souza Lopes e José Jurberg, do Instituto Oswaldo Cruz e Drs. Johann Becker e Arnaldo Campos dos Santos Coelho, do Museu Nacional, pelas facilidades na obtenção da bibliografia necessária aos estudos que ora iniciamos; ao Prof. Eugenio Izecksohn, da U. F. R. R. J., pelo apoio e úteis sugestões que tem dado às nossas pesquisas; ao Prof. Sebastião Luiz de Oliveira e Silva, da U. F. R. R. J., pelo auxílio prestado na obtenção das fotografias e ao Conselho Nacional de Pesquisas pelo auxílio concedido.

MATERIAL E MÉTODOS

As nossas observações foram desenvolvidas na região da Universidade Rural situada no Km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, Município de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. A região em aprêço é parte integrante da Baixada do Rio Guandu estando situada a 22° 46' latitude Sul e 43° 41' longitude W Gr, com a altitude em tórno de 35 m.

Segundo GUIMARÃES (1951) nessa área são encontradas poucas formações arbóreas espontâneas, geralmente agrupamentos secundários, de porte relativamente baixo, com raros vegetais de origem primária. Contudo, existem alguns morrotes revestidos por capoeira onde são encontradas espécies arbóreas de grande porte, principalmente das famílias *Leguminosae*, *Bignoniaceae* e *Phytolaccaceae*. O mesmo autor, utilizando a classificação de Serebrenick e dados da estação meteorológica local, classifica o clima da região como tropical úmido, pois a temperatura média anual está acima de 22 °C e a do mês mais frio é superior à 18 °C, estando a precipitação anual compreendida entre 1 300 e 1 900 mm.

Os exemplares colecionados durante as observações foram capturados por meio de pinça ou de rede entomológica e depois de sacrificados foram pesados em balança do tipo "pesa-cartas", com aproximação de 1 grama. Os dados de temperatura e umidade relativa foram obtidos através de um psicrômetro.

OBSERVAÇÕES

20 de julho de 1967 — Ao subirmos no fôrro de um dos prédios da região com o fim de coletar *Molossidae*, deparamos com alguns indivíduos isolados de *H. velatus* escondidos no espaço existente entre a telha e o madeiramento do

telhado, onde se encontravam distendidos. Ao serem tocados, caminhavam rapidamente, procurando refúgio entre duas telhas e ante a nossa insistência alcançavam o exterior do telhado, não sendo mais possível observá-los. Nessa ocasião coletamos uma fêmea, com 12 g, que não se apresentava em fase de reprodução.

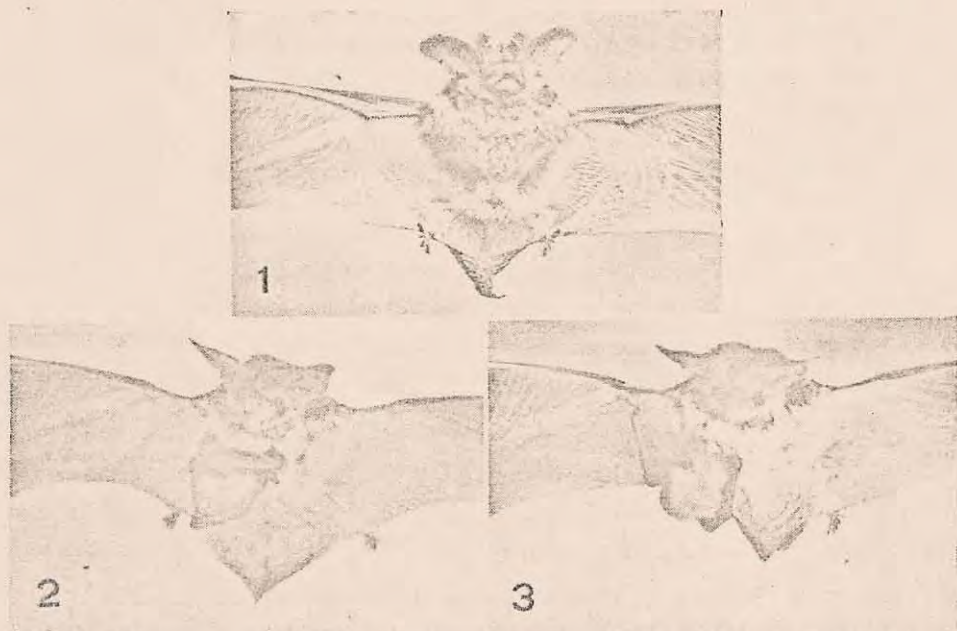


Fig. 1 — *Histiotus velatus*, exemplar ALP 203; notar as pregas transversais existentes no pavilhão da orelha. Figs. 2 e 3 — *Histiotus velatus*, exemplar ALP 204; fêmea com filhote de aproximadamente 10 dias.

31 de julho de 1967 — Voltamos ao local e encontramos vários exemplares nas mesmas condições, aproveitando para coletar mais um indivíduo, fêmea, com 14 g.

18 de outubro de 1967 — Desta feita encontramos os indivíduos juntos, pendurados uns próximos aos outros, sempre com o ventre encostado no madeiramento do telhado. Possivelmente, *H. velatus*, como foi observado por ORR (1954) para outros *Vespertilionidae*, raramente pende, como parece ser comum entre os *Phyllostomidae*. A pequena colônia encontrava-se em fase de reprodução e havia filhotes de várias idades, a julgar pelos pesos obtidos (3,0 — 4,0 — 5,0 e 7,0 g). Todos já apresentavam os olhos abertos e os mais novos estavam agarrados às mamas das mães, enquanto os mais velhos se encontravam pendurados no madeiramento junto aos adultos. Os primeiros apresentavam corpo de coloração rósea, com raros pêlos esparsos, asas escuras e orelhas relativamente pequenas. Os filhotes mais velhos apresentavam orelhas mais desenvolvidas e pele do corpo acinzentada na parte inferior e enegrecida no dorso, recoberta

por pilosidade curta e densa, mais abundante na parte superior. De acordo com as observações de ORR (*loc. cit.*) para *Antrozous pallidus* (LeConte, 1856), vespertilionídeo norte americano, podemos supor que os filhotes mais novos deviam ter aproximadamente 10 dias e os mais velhos 25 a 30 dias, devendo o período reprodutivo se iniciar em meados de setembro. Os exemplares capturados (4 fêmeas e 6 filhotes) foram levados para o laboratório, onde foram fotografados. Quando colocados em gaiola, os filhotes se agruparam num dos cantos, inclusive os mais novos, mantendo-se separados das mães, que não mais os procuraram. No momento da coleta a temperatura era de 34,5 °C e a umidade relativa 30%.

17 de abril de 1968 — Localizamos em outro prédio da região uma colônia, composta por 2 grupos, distanciados cerca de 5 m, um de 20 e outro de 30 indivíduos aproximadamente. Abrigavam-se, compactamente, nos espaços existentes no cimento que prende as telhas da cumieira do telhado e nos vãos entre as telhas. A temperatura ambiente era de 25 °C e a umidade relativa 61%. Do primeiro grupo coletamos 13 exemplares, sendo 10 fêmeas e 3 machos, que não se apresentavam em fase de reprodução. O segundo grupo permanece em observação para ampliação dos dados bionômicos.

23 de abril de 1968 — Localizamos em outro prédio, 12 indivíduos, 11 fêmeas e 1 macho, que foram coletados, pois estava para ser interditada nossa via de acesso. A temperatura ambiente era de 25,5 °C e a umidade relativa 64%.

Em 25 de fevereiro de 1968 o Sr. Rogério Serrão, bolsista do C.N.Pq., localizou no fôrro da Igreja de São João, em Recreio do Mota, Município de Santo Antonio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro, uma colônia de 30 a 35 indivíduos. Estavam reunidos formando um bolo, tendo sido coletados 17 exemplares, 12 fêmeas e 5 machos, que não se encontravam em fase de reprodução. O dia estava chuvoso e a temperatura no fôrro era de 24°C.

Todos os telhados visitados eram de telhas do tipo colonial (em forma de canal, que quando imbricadas deixam entre si estreito vão), semi-escuros e somente um apresentava uma grande abertura. Em nossas observações sempre encontramos acúmulos pequenos de excrementos distribuídos no piso, indicando mudanças freqüentes de posição da colônia dentro do fôrro. As visitas foram realizadas durante o dia e geralmente os indivíduos se encontravam dormindo, raramente se ouvindo os sons por eles emitidos, mas produziam chiados quando brigavam por uma melhor colocação. Quando em repouso, notamos que as grandes orelhas deitam-se para trás, dobrando-se sobre as várias pregas transversais do pavilhão, o que diminui em muito o seu tamanho.

Pelas observações realizadas pudemos averiguar a grande adaptação de *H. velatus* aos telhados, onde pode ser encontrado durante todo o ano, como ocorre com certos *Molossidae*, mesmo quando a temperatura ali se mostra elevada.

SUMMARY

The genus *Histiotus* Gervais, 1855, includes presently 4 species of South American bats. In this paper the author gives several informations about the life-history of *H. velatus* (Geoffroy, 1824).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA Y LARA, E. F., 1955, Algunos rasgos diferenciales entre *Histiotus montanus* e *Histiotus velatus*. *Comun. zool. Mus. Montevideo*, 4 (7):1-8, 2 figs.
- CABRERA, A., 1957, Catálogo de los mamíferos de America del Sur. *Rev. Mus. Argent. Cienc. nat., Cienc. zool.*, 4 (1):XVI+307 pp.
- GUIMARÃES, J. L., 1951, Aspectos geo-botânicos ecológicos do Km 47 da rodovia Rio-São Paulo. *Arq. Serv. Flor.*, 5: 34-70, 21 figs.
- ORR, R. T., 1954, Natural history of the pallid bat, *Antrozous pallidus* (LeConte). *Proc. Calif. Acad. Sci.*, 28 (4):165-246, 28 figs.
- TROUËSSART, E. L., 1904, *Catalogus mammalium tam viventium quam fossilium*. Suppl., IV + 929 pp., Friedlaender & Sohn, Berlin.
- VIEIRA, C. O. da C., 1942, Ensaio monográfico sôbre os quirópteros do Brasil. *Arq. Zool. S. Paulo*, 3 (8):219-471, 42 figs., 4 pls.
- WALKER, E. P. et al., 1964, *Mammals of the world*, I: XLVIII+614 pp., illus., John Hopkins Press, Baltimore.